

Por fim, na última fase dos trabalhos, ofereceu a presidência do Instituto como homenagem, ao ilustre delegado do Piauí, o mapa daquele estado, ao mesmo tempo que também se distribuía o 1.º volume da *Geografia do Brasil*, referente à Região Norte, e o número de março-abril do *Boletim Geográfico*, com o que se põe em dia aquele periódico do Conselho. Considera assim a Secretaria cumprida a primeira fase de seus planos de trabalho para 1959.

Cultuando a memória do saudoso companheiro de tantas Assembléias, não podíamos deixar passar sem um registro especial o seu passamento. Registro da nossa tristeza e do nosso respeito por aquela quase lendária figura, que sem outro objetivo se chamou MÁRIO MELO. Em comovida moção de profundo pesar, manifestou-se a Assembléia no sentido de se render à memória daquela ilustre figura as homenagens a que fez jus.

Ao terminar, senhor presidente,, senhores delegados, quer a Secretaria-Geral, uma vez mais, congratular-se com todos pe'o êxito dos nossos trabalhos, devido, de um lado, à firme direção dos mesmos por parte de V. Excia., senhor presidente, e aos dignos presidentes eventuais da Assembléia; e de outro lado, graças ao alto espírito de campeonado de todos os ilustres delegados.

Ao mesmo tempo que constituiu para nós elevada honra ter dela parti-

cipado, é-nos grato confessar que foi com grande alegria e entusiasmo cívico que a ela trouxemos a nossa modesta contribuição pessoal."

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

O encerramento dos trabalhos das duas Assembléias se verificou a 9 de junho, tendo comparecido à solenidade o representante do senhor presidente da República, coronel NEWTON DE ANDRADE MELO.

Presidiu a mesa o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que deu a palavra, sucessivamente, ao Prof. SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia e ao doutor HILDEBRANDO MARTINS DA SILVA, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, para leitura dos relatórios.

Falaram, em seguida, os senhores CARLOS BÜCHELE JÚNIOR, RONALDO DE QUEIRÓS FERNANDES, RUBENS GOUVEIA e NIRCEU CRUZ CÉSAR, que proferiram os discursos de despedida às delegações regionais e às federais, bem como o representante do senhor presidente da República, coronel NEWTON DE ANDRADE MELO.

O Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, ao encerrar a sessão, proferiu eloqüente improviso, no qual salientou a excelência dos resultados produzidos pelas Assembléias Gerais.

Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste

Representantes das Federações de Indústrias do Brasil, banqueiros, capitalistas e empresários nacionais, bem como grupos financeiros da França, Bélgica, Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Alemanha Ocidental participaram do Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste, no período de 25 de abril a 3 de maio do ano em curso.

Garanhuns, no estado de Pernambuco, foi o lugar escolhido para a realização do certame, que estêve sob a orientação do economista CELSO FURTADO, presidente do CODENO tendo por principal objetivo mostrar tôdas as possibilidades de investimentos no Nordeste. Este seminário foi levado a efeito sob os auspícios da Confederação Nacional das Indústrias e coordenado pela Divisão de Estudos e Planejamento do SESI.

Temário — Foi esta a agenda de temas do Seminário de Garanhnuns. 1 — Implantação da indústria siderúrgica; indústria de transformação do fer-

ro e aço; indústria mecânica. — Assunto: Produção de ferro e aço no Nordeste; coqueria; fabricação de autopeças e montagem de veículos; fabricação de equipamentos industriais e implementos agrícolas, etc. 2 — Criação e expansão de indústrias com base nas matérias-primas locais. — Assunto: Cimento, fosfatos, álcalis, adubos potássicos, refratários, transformação de outros não-ferrosos, petróleo, etc.; aproveitamento integral das oleaginosas, fibras duras e bagaço de cana; elastômetros etc. 3 — Modernização das indústrias tradicionais da região. — Assunto: Melhor utilização da capacidade instalada e reequipamento das indústrias têxteis, do vestuário, couros e peles, fumo, cerâmica, vidro, etc. 4 — Desenvolvimento das indústrias de produtos alimentares. — Assunto: Reestruturação da indústria açucareira; moagem de farinha; óleos comestíveis, conservas de peixe, carne e frutas; laticínios etc. 5 — Assessoramento técnico da indústria. — Assunto:

Elaboração de projetos econômicos; aspectos ligados ao financiamento e organização de novas indústrias; assistência técnica às indústrias já existentes; cooperação da CNI com as autoridades de planejamento do desenvolvimento do Nordeste.

Além disso, foram debatidos mais 5 temas de ordem geral, incluindo financiamento de empreendimentos regionais, ação de órgãos governamentais, modificação de estrutura agrária e outros.

Ao ensejo da solenidade, discursou o presidente da República, fazendo importante pronunciamento sobre a "Operação Nordeste". Falaram também o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Lídio LUNARDI, e o presidente do Conselho Nacional do SESI, Sr. PEDRO PAULO PENIDO.

Íntegra do discurso presidencial:
"Aqui estamos nesta cidade de Garanhuns, tão decidida no seu esforço por tornar-se um centro ativo de progresso, a fim de realizar um seminário que congrega homens de empresa de numerosas regiões do país e autoridades responsáveis pe o planejamento e execução da Operação Nordeste.

Anima-nos a todos um só propósito, uma só aspiração e uma só esperança, que é promover a aceleração do desenvolvimento harmônico do Brasil.

Chegamos à conclusão de que o nosso próprio crescimento será perigoso para o equilíbrio da nação, se persistir a terrível coexistência de zonas cada vez mais prósperas com outras estagnadas, sob o trágico domínio do subdesenvolvimento.

A Operação Nordeste não é um ato de simples reparação de situações injustas, a correção do desnível entre as partes do Brasil, mas um ato de prudência, de salvaguarda da unidade nacional e de alta política.

Não é apenas o Nordeste que está interessado em levar adiante esta obra de importância vital, mas todo o país; não é apenas o meu governo que se beneficiará dos resultados desta ação criadora que estamos inaugurando, mas todo o povo brasileiro.

Vamos provar que não existem trechos do Brasil inaproveitáveis, ou que devem ser considerados improdutivos e condenados à pobreza definitiva. Vamos provar que só há estagnação e subdesenvolvimento onde não foi encontrada uma interpretação exata para as dificuldades e peculiaridades regionais. Vamos provar que a razão estava com os que sustentaram que este pedaço do Brasil, tão amado por seus filhos, poderia encontrar a redenção do desenvolvimento se examinássemos com verdadeiro interesse, com a consciência e o conhecimento indispensáveis,

suas grandes possibilidades. Estou certo de que dêste seminário que vai ser levado a efeito e onde serão discutidas tantas teses de profundo interesse para os fins que perseguimos, surgirá a revelação de que esta parte do Brasil poderá transformar-se numa das bases da prosperidade geral.

Um país como o nosso necessita da assistência e da solidariedade de todos os seus filhos. Temos de pensar e agir em comunhão para enfrentar esta floresta de dificuldades que, há tanto tempo, oferece obstáculos ao avanço desta nação. Estou certo de que algo de positivo nascerá dêste encontro, pois aqui estão presentes muitos dos homens práticos e corajosos que traba ham para que sejamos um grande país.

Nestas breves palavras, quero apenas dar-vos a segurança de que o governo está disposto a enfrentar quaisquer dificuldades ou oposições para complementar as realizações que, patrioticamente, vos dispuserdes a empreender nesta zona. Juntos venceremos eventuais tropeços burocráticos que tentem retardar vossa ação. Ordens terminantes já estão sendo dadas em tal sentido e homens suficientemente prevenidos estão à frente da Operação Nordeste. Jamais a nação tanto necessitou da experiência, da coragem, da imaginação de seus empresários e homens de iniciativa, como nesta Operação Nordeste.

Tendes o privilégio de participar de uma hora decisiva do nosso país. Muito esperamos de vós. Vosso trabalho e disposição para a luta se revestem de significado que transcende de muito o plano dos negócios.

O que ides fazer aqui diz respeito a um ato de grandeza. A sorte e a libertação de muitos milhões de brasileiros, subjugados e vencidos pela estagnação econômica, depende de vosso esforço e energia. Participais de uma ação viril e de um ato de vontade, inaugurais a epopéia da recuperação nordestina. Deveis ser gratos ao destino, que vos proporcionou a possibilidade de acrescentar ao vosso trabalho de expansão e enriquecimento um caráter libertador, um aspecto relevante de salvar o homem, que aqui luta e sofre, um sentido elevado de redenção do Brasil."

Fala o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Lídio Lunardi

Foi a seguinte a oração do Sr. LÍDIO LUNARDI:

"O capitalismo, cujo início podemos colocar no século XV, teve para a humanidade um duplo efeito: alargou singularmente seus horizontes e tornou-a senhora do seu próprio destino. E êsses efeitos que se fizeram sentir

desde o primeiro momento tem tendido a se expandir com singular rapidez. Em verdade, o campo de ação do homem político passou, a partir do século XV, de local a nacional, e já em nosso século somos obrigados a raciocinar e agir em termos internacionais. As Nações Unidas, a Comunidade Européia e, mais perto de nós, a Operação Pan-Americana, são um atestado desse fato.

Por outro lado, a humanidade já não se contenta com uma atitude passiva em relação ao ambiente, físico e social, ou em atuar sobre ele através de regras empíricas herdadas da experiência ancestral. Considerando apenas o setor econômico, vamos encontrar pesquisas em profundidade sobre os seus principais mecanismos, sistemas aperfeiçoados para medir as quantidades econômicas significativas ou para prever a sua evolução. Chegamos, em resumo, ao momento em que a política econômica é conduzida em termos de metas, programas e estabilização, etc.

A iniciativa privada, hoje como ontem, continua com a primazia, mas exige por parte do poder público política racional no setor de crédito, finanças públicas, comércio exterior, etc. Desse modo, foi eliminado ou moderado o fenômeno periódico das crises e o progresso material se tornou controlável, liberto, finalmente, dos caprichos do acontecimento histórico.

Ao traçar esse quadro inicial, minha intenção é ressaltar o espírito que nos reúne neste conclave. Parecer-vos-á talvez uma superfetação de minha parte falar em horizontes internacionais, quando nos congrega aqui problemas corretamente classificados como de desenvolvimento regional. Dir-se-ia que escolhi moldura muito ampla para quadro relativamente estreito. Puro engano. Dentro da imensidão brasileira e como decorrência das condições típicas de nossa formação histórica, uma política de desenvolvimento regional apresenta as mesmas características encontradas no campo internacional. O que devemos enfrentar e resolver neste seminário não são os enigmas da recuperação de uma zona geográfica, mas antes de grandes problemas surgidos como consequência do crescimento harmonioso e equilibrado da América Portuguesa. Muito já se falou em "arquipélago brasileiro", mas nunca se tentou funcionalizar essa noção. Documentos nacionais e internacionais referem-se ao Brasil e o estudam como um todo unificado, propondo soluções gerais, esquecendo-se, assim, da disparidade que constitui a essência mesma de nossa realidade econômica. O exame dessa realidade vai nos mostrar, entre as rendas *per*

capita de estados brasileiros, diferenças equivalentes às observadas entre os países que se situam nos pontos extremos da América Latina.

Poderia mesmo dizer que a tarefa a ser enfrentada pelos técnicos e autoridades reunidos neste seminário, pelos que continuarão, posteriormente, a labutar no quadro da Operação Nordeste, é tão complexa como a empreendida pela Comunidade Econômica Européia. Em verdade, esta iniciou sua experiência procurando harmonizar as economias de países, que apresentavam graus semelhantes de desenvolvimento. Assim, a inclusão de regiões de níveis de produção mais baixos, tais como a Península Ibérica, foi deixada para mais tarde e é considerada com grandes precauções. A tarefa que nos incumbe, pelo contrário, é a de integrar, imediatamente, zonas tão díspares como São Paulo e Piauí, cujas rendas *per capita* se acham na relação de 1 para 8.

Embora o problema se afigure da maior complexidade, há, porém, no caso brasileiro, aspectos mais encorajadores. Na Comunidade Européia, assim como num eventual mercado comum latino-americano, haverá sempre importantes óbices de natureza sócio-econômica a serem resolvidos. Entre eles a uniformização das políticas comercial, monetária, fiscal e salarial, a livre circulação de capital e mão-de-obra, entre os diversos países, etc. Sem tais requisitos, impossível se tornaria garantir o equilíbrio do bloco e a harmonia do seu desenvolvimento ulterior. É fácil, todavia, compreender o penoso impacto de sua adoção com referência às soberanias locais até agora ciosamente defendidas.

Ora, na América Portuguesa tais empecilhos inexistem: as diferentes políticas econômicas já se acham enfeixadas nas mãos do poder central; quanto à circulação de capital e mão-de-obra, é ampla e sem óbices. Mais do que tudo isso, existe um imenso e profundo espírito de solidariedade entre brasileiros das mais distantes regiões. O problema de uns é o problema de todos e os esforços não são poupados para atender os vitimados por catástrofes econômicas.

O estudo do Brasil, em termos de nação continente, vai nos permitir a sistematização de um processo que até agora era levado adiante, de forma empírica. Realmente, o exame de documento de base divulgado pelo governo por ocasião do lançamento da Operação Nordeste, pôsto que, enforcando o problema nos seus aspectos gerais, abre-nos horizontes inteiramente novos. Mostra, entre outras coisas, que o fluxo de investimentos públicos Sul-Norte é compensado por deslocamento

proporcional de capitais privados em sentido oposto. De pouco valeria, pois alargar o fluxo de recursos governamentais para o Nordeste. A fuga dos investidores particulares mostra que a região não oferece condições para aproveitamento eficiente desses capitais. Os investimentos públicos tendiam, desse modo, necessariamente, a assumir um aspecto assistencial, sem vantagens permanentes para a zona e com duvidosos ganhos para o desenvolvimento global do país. O caminho a seguir consiste em criar no local, através de uma política fiscal, creditícia e de ampliação da infraestrutura econômica, as condições favoráveis aos investimentos verdadeiramente produtivos. O primeiro resultado seria fixar, na região, os capitais particulares que, atualmente, se deslocam em fluxo contínuo para o Centro-Sul. E não seria pequena a vantagem obtida. De fato, os cálculos do governo estimam que o volume atual de poupança do Nordeste, se aplicado localmente, bastaria para proporcionar à região ritmo de crescimento igual ao do Centro-Sul. Além disso, a Operação Nordeste, possibilitando lançamento das bases de uma programação geral dos investimentos públicos, aumentará a eficiência dos mesmos criando novos estímulos ao progresso da região.

No que se refere ao setor privado, algo mais se poderá fazer além da simples fixação de capitais particulares. Creio possível atrair para a região importantes somas oriundas da poupança privada de outras áreas, desde que se leve ao conhecimento destas as novas oportunidades criadas pela Operação Nordeste.

O clima em que se desenvolve a Operação Nordeste difere, pois, radicalmente, do que dominou todas as tentativas anteriores de auxílio à região. Não se trata mais de ampará-la, mediante uma política puramente assistencial, mas de despertar as forças vivas do seu dinamismo. E entre estas se acha o espírito empresarial. Houvesse o governo se limitado a propor a ampliação de verbas destinadas aos setores públicos nada teríamos a fazer aqui. O contrário sucede; leio e releio as páginas de documento que alicerça a Operação Nordeste e não encontro ali pedido algum de recursos públicos maiores que os já destinados à região. Encontro somente a decisão de aplicar melhor as verbas existentes, criar condições mais favoráveis ao capital particular em fuga, e sobretudo, o desejo de ir diretamente ao fundo do problema, através de projetos e estudos específicos.

Por esses motivos, a Confederação Nacional da Indústria reuniu nesta bela e hospitaleira cidade de Garanhuns, o escol dos técnicos brasileiros em assuntos regionais. Desejamos que prevaleça aqui o debate franco e livre cujos resultados constituirão nossa contribuição para esse grande empreendimento que é a Operação Nordeste. A responsabilidade conferida aos especialistas presentes não é pequena. Recebemos dos nossos antepassados uma América Portuguesa unida, livre, portanto, dos graves problemas que deve enfrentar a América Espanhola em busca de maior integração econômica. Essa unidade, além de suas vantagens econômicas nos coloca entre as nações-continentes do mundo sobre cujos ombros recaem cada vez mais nitidamente, grandes responsabilidades, na hora crítica que atravessa a humanidade.

Senhor presidente, meus senhores. A presença de vossa excelência a esta solenidade, tem o sentido de uma dupla afirmação: a de que a Operação Nordeste já pode ser considerada uma realidade e a de que vossa excelência bem soube apreciar o trabalho que a Confederação Nacional da Indústria vem realizando para que o esforço comum seja coroado de amplo êxito.

Sua presença constitui, portanto, para nós, o melhor incentivo para o prosseguimento da tarefa que hoje, sob tão bons auspícios, se inicia. Receba, pois, senhor presidente, o nosso melhor agradecimento, que peço venha para tornar extensivo aos ilustres governadores aqui presentes, a quem, na pessoa do ilustre governador Cid SAMPAYO, nosso anfitrião saúdo em nome de todos os participantes do seminário de Guaranhuns."

Discurso do presidente do Conselho Nacional do SESI, Sr. Pedro Paulo Penido

Assim falou o Sr. PEDRO PAULO PENIDO:

"Sob o patrocínio da Confederação Nacional da Indústria e do Serviço Social da Indústria, instala-se, com esta sessão solene, o Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste.

O fato, que, por si só, já é auspicioso, avulta de importância, com a honrosa presença do excelentíssimo senhor presidente da República, que proporciona, assim, indizível satisfação aos circunstantes, porquanto este conclave foi idealizado, e agora se concretiza, com o fim de oferecer subsídios à Operação Nordeste, produto do elevado espírito público de sua excelência e de seu propósito de dar melhores dias ao povo brasileiro.

Indo ao encontro de velhas aspirações dos nordestinos, a Operação que ora se inicia propiciará, não há dúvida, a essa região do país, um desenvolvimento econômico-social correspondente aos anseios de seus filhos, vencendo os óbices impostos pela natureza e as calamidades deles decorrentes. Tal empreendimento representará incentivo e apoio ao corajoso sertanejo, que enfrenta, estóico, as tragédias naturais, sem se deixar sucumbir pela sua implacabilidade. Isto porque, para tanto, somente uma deliberação assim inabalável, planificada com firmeza e dirigida tenazmente ao fito colimado, conseguirá frutificar.

E os industriais brasileiros, que, em nenhum momento de nossa história, deixaram de se aliar aos poderes públicos em benefício da nacionalidade, não poderiam ficar alheios à oportuna iniciativa do presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA. Conhecedores das dificuldades do Nordeste por sentilas em suas próprias atividades, quer nas empresas que dirigem, quer nos órgãos sindicais a que estão filiados — compreenderam eles que se impunha o seu irrestrito apoio a mais esta inestimável obra governamental.

Posição vanguardeira

Vanguardeira na efetivação dos desígnios da classe que representa, a Confederação Nacional da Indústria chamou a si, pois, o encargo de levar a efeito tal colaboração, cujo primeiro passo é a realização deste seminário, ao qual se veio juntar o Serviço Social da Indústria.

Nascido, como foi, desse mesmo espírito de cooperação que anima os industriais patricios, na resolução dos problemas que afligem o nosso povo, o SESI, por sua vez, estava na obrigação de, interpretando, igualmente, o pensamento dessa nobre classe, participar, decisivamente, desse simpósio. Esta obrigação resulta, mormente, das próprias finalidades regulamentares da instituição, pôsto que lhe compete, precipuamente, contribuir para a melhoria das condições gerais de vida no país e promover, para tal fim, pesquisas econômico-sociais. Assim, o seu concurso a este congresso é, também, uma reafirmação de que está sempre atenta ao desenrolar da política social, para oferecer sua ajuda, onde quer que se faça necessária, em pro' do bem-estar social do trabalhador na indústria, seus assemelhados e respectivos dependentes.

No cumprimento de seus levantados objetivos, o SESI tem prodigalizado a seus beneficiários, em tôda a extensão de nossa área geográfica, uma humanística e equânime assistência

social. Por outro lado, suas atividades de educação social, orientadas em múltiplos aspectos, têm surtido os mais proveitosos efeitos.

Como resultado de tôdas essas diligências, o operariado por êle assistido já se desprende do antigo indiferentismo e da descrença, que o caracterizavam outrora, em relação às iniciativas levadas a cabo em seu benefício.

Hoje, por conseguinte, esta classe que, no Nordeste, constrói, com seu trabalho honrado, a grandeza do Brasil, está tôda ela de olhos voltados para Garanhuns a esperar, ansiosa, o que se há de colher deste seminário, porque, sendo a mais diretamente atingida pelas dificuldades com que se defronta esta vasta região, compreende que, em futuro próximo, uma nova ordem econômico-social lhe será dada.

Com efeito, à vista dos motivos que o inspiraram e do empenho das entidades patrocinadoras em levá-lo aos fins a que foi destinado, êste certamente representará um grande passo na integração da área nordestina no processo de desenvolvimento econômico nacional.

Ilustrando a importância dos estudos que aqui serão realizados, permito-me ressaltar 3 aspectos atuais do Nordeste, anunciados na expressividade dos dados estatísticos.

Há dois decênios, a produção regional representava 30% da produção nacional. Hoje, esta porcentagem é de apenas 13%. Na seca de 1932, foram socorridos 200 mil flagelados, enquanto que, na última, registrada em 1958, êsse número se elevou para 500 mil. Outrossim, na seca de 1951, a produção de alimentos baixou de 70%, em relação à de 1950; na de 1958, esta baixa foi da ordem de 84%, em comparação com a de 1957.

Faz-se mister, então, um acurado planejamento, formulado meticulosamente e baseado, sobretudo, em outros aspectos de igual importância, no fomento à industrialização, na coordenação entre capital e trabalho, na ampliação dos meios de crédito e melhoria de seus sistemas, na maior produção da energia, no favorecimento, enfim, e melhores e mais seguras condições para os investimentos na região, tendo em vista o eficaz aproveitamento de seus recursos naturais, as possibilidades de meio e o emprêgo da mão-de-obra fornecida pela sua população.

Aqui reunidos, investidores e técnicos, em mútua colaboração, sincronizando a experiência conseguida nas atividades que lhes são peculiares, poderão, com acêrto, equacionar os problemas da região, em busca de fórmulas sistemáticas capazes de ensejar, efetivamente, um real desenvolvimento econômico para o Nordeste.

Dêsse labor em conjunto, as messes almeçadas serão fatalmente colhidas, porque estudar os problemas à luz de conhecimentos teóricos e práticos é a única forma de encontrar soluções realmente exequíveis.

Surgirá, depois a necessária conjugação de esforços em favor do Nordeste; de um lado, o poder público; de outro, a iniciativa privada.

Na órbita que lhes compete — e com os meios de que dispõem, os industriais brasileiros, liderados por esse batalhador incansável que é o Sr. LÍDIO LUNARDI, não medirão sacrifícios nesse sentido.

Quanto ao governo federal, o excelentíssimo senhor presidente da República, para gáudio de todos nós, saberá conduzir a Operação Nordeste ao seu verdadeiro destino, isto é, oferecer aos nordestinos o Nordeste que merecem, para poder dar aos brasileiros o Brasil com que todos sonhamos.

Então, neste futuro próximo, desaparecerão as preocupações que presentemente nos atormentam, para subsistir, apenas, êste sentimento que agora nos inflama: identificar o espírito de brasilidade, o patriotismo indômito, apanágio de um povo resoluto, que divisa na ordem a viga-mestra do progresso.”

Instalação do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste — No mesmo dia da inauguração do seminário de Garanhuns instalou-se solenemente em Recife, estado de Pernambuco, o Conselho Deliberativo do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste, ato que também contou com a presença do presidente JUSCELINO KUBITSCHEK.

Na ocasião, o chefe do executivo federal proferiu importante discurso, dando conta de várias realizações do seu governo dentro do programa de metas estabelecido e cuja íntegra foi a seguinte: “Êste Conselho, que tenho a satisfação de instalar, constitui, sem dúvida, uma experiência nova no Brasil: transcendendo as considerações político-partidárias, articula vigorosamente, a ação federal e estadual, em vasta área do país, a serviço de um plano amplo, elaborado com rigor técnico, um programa racional de obras e investimentos aceito por todos, porque a todos se evidenciou a sua necessidade, a sua adequação, a sua exequibilidade.

Experiência nova — acrescentarei — para o próprio governo da República, no sentido de que, em tal órgão os múltiplos departamentos, atuantes nesta região, e cujas atividades antes se exerciam em campos autônomos, passam agora a trabalhar coordenadamente, em função de um propósito central, um desígnio definido, associando esforços e aumentando, ao máximo, sua

eficiência na utilização de recursos que a União já aqui aplicava.

Não teria sido possível chegar-se a êsse perfeito entendimento entre o governo federal e o das unidades federativas da região, se, desde o início, não nos tivéssemos pôsto de acôrdo sôbre alguns pontos básicos, expostos e discutidos quando os nobres senhores governadores comigo se reuniram, no Rio, em princípios de fevereiro, para um debate franco, sem rodeios e formalidades, como é do gôsto dos nordestinos e do meu feito. E, se foi fácil que, no exame dos objetivos fundamentais dessa grande empresa, devemo-lo — é justo, nesta hora, recordá-lo — a uma iniciativa extraordinária que há três anos levantava o Nordeste, como consciência coletiva, para a defesa dos mais prementes problemas de sua comunidade. Refiro-me ao Encontro dos Bispos, em Campina Grande.

A 26 de maio próximo se comemorará o terceiro aniversário desse encontro histórico, em que eminentes prelados se reuniram não apenas para tratar de negócios espirituais, mas também para debater — e debater a fundo — as causas materiais da penúria em que vivem as vossas populações sertanejas, neste país de tanta riqueza, onde não deve faltar a ninguém aquilo que é essencial à vida.

O balanço do que já fez o governo nesta região, em consequência dos debates de Campina Grande, mostrara quão fecunda foi a semente lançada. As importantes realizações não foram, porém, o único fruto do memorável encontro, promovido pela Conferência dos Bispos, de que é secretário-geral o ilustre, o incansável e devotado Dom HELDER CÂMARA. Porventura, o seu mais feliz resultado foi haverem-se derrubado as fronteiras que a divisão administrativa estabelece, foi haver-se fixado o princípio de que os problemas do Nordeste devem ser resolvidos em seu conjunto, segundo um vasto plano regional.

Assim, o Encontro dos Bispos lavrou e semeou a terra, para que chegássemos aos felizes resultados de nossa reunião de fevereiro último. Já nessa reunião, podia eu expor-vos, graças à experiência adquirida e aos estudos dos especialistas a serviço do governo a nossa doutrina do desenvolvimento do Nordeste.

Declarei, então, que o crescente desequilíbrio de níveis de renda e de padrões de vida, entre os grandes conjuntos populacionais do Nordeste e do Centro-Sul do país, constitui um dos mais graves problemas do desenvolvimento nacional, a exigir pronta solução, mediante o emprêgo de todos os meios de que possa dispor o poder público. Afirmei, ainda, que o desenvolvimento

do Nordeste é inseparável da industrialização regional e da criação de uma economia resistente às secas, na região semi-árida, e que a industrialização pressupõe uma infra-estrutura de transportes e serviços básicos, capaz de integrar o mercado regional em uma só unidade econômica. Por fim, ressaltei que uma economia resistente às secas não se criaria sem irrigação e sem uma agropecuária de alta produtividade, adaptada ao meio semi-árido.

Com vistas a transformar essa doutrina em política atuante, enviei mensagem ao Congresso Nacional, recomendando a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. Para resolver alguns problemas prementes, criei, porém, desde logo, o CODENO, em cujo Conselho Deliberativo, ora instalado, têm assento devotados e ilustres governadores desta região. Os debates que aqui se travarem abrirão caminho às soluções mais indicadas. Orientarão, por igual, os técnicos federais e estaduais, no reconhecimento das genuínas conveniências da região, encarada como um todo, a fim de evitarmos a dissipação de recursos que tantos males tem trazido. É claro que esta visão panorâmica não exclui o exame de pequenas necessidades locais. Dos recursos destinados aos planos de conjunto, se reservará parcela para acudir a obras de menor porte e de alcance limitado, mas que são vitais para os grupos humanos que denodadamente se radicaram em pontos menos favorecidos do território.

Instalada há dois meses, a Secretaria Executiva do CODENO já começou a cooperar íntima e eficazmente com os diferentes órgãos federais. Sob a sua orientação, constituíram-se vários grupos de trabalho para elaborar planos prioritários, nos setores básicos em que prepondera a responsabilidade da União, tais como os de energia elétrica, rodovias, ferrovias, portos e obras de irrigação.

No que concerne ao suprimento de potencial elétrico, as diretrizes, por mim aprovadas, tiveram por base a idéia de que, pela escassez de outras fontes energéticas na região, cabe à energia de fonte hidráulica papel pioneiro no desenvolvimento do Nordeste. Mas, quando as dimensões dos mercados locais desaconselhem, do ponto de vista econômico, levar-lhes energia de fonte distante, usinas térmicas serão instaladas, a fim de fomentar o crescimento dos mesmos, como etapa preliminar à interligação com o sistema principal. A energia produzida pelas usinas térmicas não deverá ser vendida, para fins industriais, por preço muito superior ao da fornecida por Paulo Afonso.

Nestes moldes, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco e o CODENO elaboraram um plano destinado a suprir de energia elétrica, no prazo de oito anos, toda a região compreendida entre Salvador e Fortaleza. Pela amplitude da área abrangida e sua densidade demográfica, tal plano se inclui entre os mais importantes já empreendidos em todo o mundo. Exige investimentos no montante de 27 bilhões de cruzeiros, ao nível atual de preços, computada uma parcela de 60 milhões de dólares.

Com esses recursos, grandes obras serão realizadas. Já no começo de 1961 teremos instalado quatro unidades de 65 000 kW, em Paulo Afonso. No sistema do Rio Grande do Norte, as linhas de transmissão chegarão a Natal, Currais Novos e Açu, em junho de 1962; a Moçoró, Areia Branca e Macau, em dezembro do mesmo ano. O sistema Cariri suprirá Ingazeiros, já em dezembro de 1960, e a Cedro, Iguatu, Senador Pompeu, Juazeiro e Crato, no segundo semestre de 1961. Duas etapas estão previstas para o sistema de Fortaleza: na primeira, uma usina termoeletrica de 15 mil kW ficará pronta em dezembro de 1960; na segunda, o suprimento será feito por Pau'ô Afonso, em dezembro de 1964. No sistema do São Francisco, levaremos energia a Salgueiro, em dezembro de 1960; a Cabrobó e Boa Vista, em março e junho de 1961; a Belém do São Francisco, em dezembro do mesmo ano. No sistema Senhor do Bonfim, o núcleo central será atingido em setembro de 1962; Juazeiro e Petrolina, em fevereiro de 1963; Miguel Calmon, em junho e Conceição do Coité, em setembro do mesmo ano.

Finalmente, os sistemas menores — Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — serão alcançados pelas linhas de transmissão, em dezembro de 1959, Brejo de Areia, Macaraparana, Vicente Ferrer e Bom Conselho. Em junho de 1960, atingiremos Palmares; em dezembro de 1961, Viçosa, Capela, Palmeira dos Índios, São Miguel do Campo, Lagarto e Simão Dias. Por fim, em março de 1962, chegaremos a Arapiraca.

Essas obras exigem do governo federal recursos no montante de 900 milhões de cruzeiros, a serem obtidos com a liberação de 545,5 milhões de cruzeiros, incluídos no Plano de Economia deste ano e de 354,5 milhões não despendidos no exercício de 1958. Além dessas obras, outras, já previstas no orçamento federal, serão realizadas, como as de eletrificação do estado de Sergipe, às quais está reservado um crédito de 100 milhões.

Esse plano de eletrificação deverá ser completado, ainda este ano, com estudos relativos a Piauí, Maranhão e sul da Bahia. Para assegurar os recur-

soz financeiros necessários à execução das obras e à complementação dos projetos a longo prazo, remeterei mensagem ao Congresso, pedindo abertura de crédito especial.

Só as rodovias podem realmente desempenhar papel pioneiro, numa região, como esta, de fraca densidade econômica e de cargas leves. A ferrovia deverá seguir a rodovia, onde surja uma economia de cargas pesadas como a da mineração, ou quando o desenvolvimento econômico efetivamente o justifique. Outra conclusão, a que se chegou, foi que a rede de viação regional deverá integrar a vossa economia em um só mercado, articulando-se em torno de alguns portos que, por sua localização, apresentem condições propícias ao desenvolvimento.

Dentro dessa orientação, elaborou-se um programa de que destacarei os seguintes itens: conclusão, em dezembro de 1960, das obras de extensão do cais do porto de Mucuripe (Fortaleza) e das de desassoreamento e extensão do cais do porto de Recife; prosseguimento e conclusão das obras ferroviárias de cunho econômico, mediante liberação de 237 milhões de cruzeiros incluídos no Plano de Economia; construção prioritária de uma rede básica de estradas de rodagem, no total de 5 887 quilômetros, dos quais, 1 418, de estradas novas, a serem implantadas; 2 570, de estradas existentes, a serem melhoradas substancialmente, e 1 899 de estradas pavimentadas.

Mencionarei algumas das metas estabelecidas neste programa, indicando as datas fixadas para conclusão das obras.

Em 1959, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Recife-Divisa Alagoas e Recife-Divisa Paraíba, da BR-11; e do trecho Campina Grande-Farinha, da BR-23. Em 1960, serão ultimados os melhoramentos da BR-4, no trecho Jequié-Feira de Santana. Ainda em 1960, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Divisa Pernambuco-João Pessoa, também da BR-11; Macaíba-Santa Cruz, da BR-12; e João-Pessoa-Campina Grande da BR-23. Em 1961, deverá também estar concluída a pavimentação dos trechos: Maceió-Divisa Paraíba, da BR-11; Fortaleza-Ruças, da BR-13; Santa Cruz-Currais Novos, de BR-12.

Em 1962, concluir-se-á, da mesma forma, a pavimentação dos trechos Jequié-Feira de Santana, da BR-4; Camacá-Itabuna, da BR-5; Fortaleza-Sobral, de BR-22; Farinha-Cajazeiras, da BR-23; e Caruaru-Arcoverde, da BR-25.

Além dos trechos mencionados, outros, como o da BR-11, em Sergipe, deverão também estar pavimentados, dentro dos prazos estabelecidos pelo CODENO.

Por último, quero, aqui, dar especial destaque, na síntese do nosso programa rodoviário, à grande estrada Fortaleza-Brasília, traço de união entre o Nordeste e o centro do país. Já se encontra essa grande via em adiantada fase de implantação e, nos seus 1 709 quilômetros de percurso, irá criar vida, riqueza, progresso.

Esse programa de rodovias, que será executado em quatro anos, implica investimentos da ordem de 10 milhões de cruzeiros, ao nível atual de preços. Quando concluído, quadruplicará a atual rede pavimentada da região. Não preciso dizer mais para que avaleie a sua relevância e magnitude.

As obras no setor de transportes — portuário, ferroviário e rodoviário — exigirão, no presente ano, a liberação de um bilhão de cruzeiros, incluídos no Plano de Economia.

Demandando forte esforço de investimento, os projetos de irrigação do Nordeste devem ser encarados na perspectiva mais ampla do interesse social, e não do estrito ponto de vista econômico. De um ou de outro modo, seria criminoso empregar avultados recursos públicos nessas obras, sem a garantia de que resultasse delas real benefício para a coletividade. Atendendo a estas considerações e salvaguardando, acima de tudo, os ditames da justiça social e o bem-estar do povo, proporei ao Legislativo uma lei que regule o uso das águas e das terras, nas bacias de irrigação beneficiárias de investimentos públicos.

É imperioso que as terras irrigadas com o dinheiro do povo se destinem exclusivamente à produção de alimentos, pois a fome é o que mais vos castiga, quando a seca vem com o seu sinistro cortejo. No dia em que puderdes utilizar, na produção de alimentos, uma boa faixa de terras irrigadas não mais haverá fome, entre vós, nos anos de seca. Não mais o Nordeste assistirá ao sombrio espetáculo das retiradas.

Segundo os projetos do governo, ao fim de cinco anos estarão irrigados 45 mil hectares, distribuídos entre os sistemas Curu (3 500), Jaguaribe (25 000), Paraíba (3 000), Itapicuru (800), Moxotó (1 200), Pajeú (2 000), Piranhas (7 000) e Acaraú (3 000). Com estas obras, a área atualmente irrigada pelos açudes públicos será mais que quadruplicada.

É, entretanto, para o São Francisco que se voltam as maiores esperanças de irrigação em grande escala. Ali, as possibilidades não se medem por dezenas de milhares de hectares e sim por milhões. Para estudar um plano amplo de irrigação por gravidade, nesse rio, o CODENO solicitou, ao Fundo Especial de Assistência Técnica das Nações Unidas, uma ajuda de 1 400 000

dólares. A par disso, a Comissão do Vale do São Francisco elaborou um plano quinquenal de irrigação das terras de aluvião do médio-baixo São Francisco, mediante emprêgo da energia de Paulo Afonso. Através desse plano, serão irrigados 50 mil hectares, o que já representa radical transformação da economia sanfranciscana. Vai o governo também propor ao Congresso a abertura dos créditos especiais necessários a tais serviços.

Estou convencido de que estas obras de irrigação planejadas modificarão, só por si, a economia da zona semi-árida do Nordeste. Se seguirmos este rumo com persistência, em menos de um decênio eliminaremos a primeira e mais impiedosa consequência das secas: a fome. Se, paralelamente às obras de irrigação, utilizarmos o crédito e a assistência técnica, a fim de reestruturar a economia da zona semi-árida, elevando sua produtividade, outras secas já vos encontrarão equipadas para enfrentá-las.

Sei que é fundamental, para vós, evitar a fuga dos capitais aqui ameaçados, e estou procurando ampliar as oportunidades de inversões nesta área. Sem o concurso da iniciativa privada, pouco valeria a vigorosa ação que o governo vai empreender em vosso meio. A fim de acelerar o andamento dos projetos de investimento no Nordeste, constituímos, junto ao CODENO, um grupo coordenador, que reúne as autoridades monetárias, fiscais e cambiais, incumbidas do registro de câmbio, da redução de tarifas alfandegárias e da concessão de licenças para importação de equipamentos. E o orçamento de câmbio do próximo semestre já reservará uma quota para projetos prioritários, a critério do CODENO.

Quanto ao estabelecimento de indústrias, posso anunciar-vos várias iniciativas. O levantamento, que ora se faz da indústria metalúrgica da região, permitirá estabelecer diretrizes para implantação da siderurgia e expansão da metalurgia em geral. Já se encontra em fase final o projeto de instalação de uma unidade siderúrgica de primeira fusão, com capacidade inicial de 40 mil toneladas de lingotes. Nas proximidades do Recife, muito em breve, nascerá, assim, a indústria pesada do Nordeste.

Também a indústria têxtil algodoeira — tradicional fonte de emprêgo da população nordestina — será objeto de minucioso estudo, a fim de se lhe reformular a política de reaparelhamento. A renovação desse parque fabril seria grandemente facilitada se os equipamentos necessários fossem, pelo menos em parte, produzidos na região. Para consegui-lo, está o governo estimulando instalação, nesta

área de fábricas de máquinas ou de recondicionamento de equipamentos têxteis.

É-me grato também anunciar-vos que a PETROBRÁS vai trazer para esta área alguns de seus empreendimentos industriais. Uma fábrica de asfalto será instalada nos próximos meses. E o governo vê, com vivo interesse, iniciativas referentes à criação de um conjunto de indústrias químicas com base no aproveitamento da cana-de-açúcar, tradicional riqueza do Nordeste.

Não foram esquecidas as riquezas minerais desta região. Cogita-se da industrialização do rutílio no Ceará, e essa fábrica consumirá mais energia elétrica que todo o estado, no momento presente. O babaçu está igualmente despertando a maior atenção. Mandei liberar verbas, incluídas no orçamento de 1959, a fim de permitir experiências, em escala semi-industrial, quanto ao aproveitamento integral dessa oleaginosa. Se tais experiências tiverem êxito, promoverei a instalação de grandes unidades industriais que farão do produto uma das maiores riquezas do Nordeste.

Também o sal-gema atrai as vistas do governo. Um grupo especial de trabalho será destacado para examinar as possibilidades da utilização industrial desse produto, em Sergipe, onde se localizam importantes jazidas.

As tarefas preparatórias, nos investimentos industriais, exigem o concurso de especialistas, nem sempre fáceis de recrutar no Brasil. A Assistência Técnica das Nações Unidas e seus organismos especializados vêm sendo a esse respeito, de grande valia para o CODENO. Também lhe será de muito préstimo o oferecimento, feito pelo governo francês, de lhe enviar um grupo de técnicos. Por sua vez, a Confederação Nacional da Indústria está cooperando eficazmente com esse órgão, através de um grupo permanente de assessores e de outras importantes iniciativas, como o seminário, cujos trabalhos terei o prazer de abrir, esta tarde, em Garanhuns. Finalmente, completando esta série de medidas, o curso que a CEPAL e o BNDE realizam no Rio, desde 1956, para treinamento de técnicos em desenvolvimento econômico, será este ano ministrado no Recife.

Seria insensato promover a industrialização do Nordeste sem, ao mesmo tempo, atacar de rijo o complexo problema de abastecimento dos seus principais centros urbanos. O encarecimento dos gêneros alimentícios nas cidades nordestinas não é alheio ao colapso de algumas de suas indústrias tradicionais nos últimos anos. Importantes medidas serão tomadas neste se-

tor, e a ação delas deverá irradiar-se de três centros principais: Fortaleza, Recife e Salvador. A industrialização da carne, a instalação de frigoríficos, armazéns e silos estão sendo estudadas. A garantia de preços ao produtor de alimentos e a distribuição dos mesmos nas grandes cidades também é objeto de exame. O desenvolvimento da indústria da pesca merecerá todo o nosso apoio, pois o pescado proporciona excelente fonte de proteínas, a preços relativamente baixos.

O entusiasmo que despertou e continua a despertar a Operação Nordeste, em todo o país, e a decidida cooperação que, com lucidez e patriotismo, lhes prestam os governos locais, constituem o melhor penhor de êxito dos ingentes esforços em que estamos empenhados, com a energia e o entusiasmo de que somos capazes.

A Operação Nordeste é a aplicação dos princípios da Operação Pan-Americana, por um país, dentro do seu próprio território. Realizando-a, demonstraremos às nobres nações da América que somos capazes de fazer, dentro de casa, aquilo que almejamos, em escala maior, para o continente, conforme tivemos ocasião de expressar, quando dirigimos aos povos americanos o nosso apêlo, em favor da luta em comum contra o subdesenvolvimento.

É-me sumamente grato assinalar a presença, nesta solenidade, dos ilustres embaixadores da Colômbia, da Costa Rica e do Equador. Pedirei a êsses dignos representantes dos países irmãos que transmitam aos seus governos, ainda uma vez, a fé que temos na ampla e decidida peleja que os nossos povos encetaram, para a elevação do nível de vida nas áreas menos favorecidas do continente.

A Operação Nordeste não se deterá, como não se deterá a Operação Pan-Americana. Uma e outra se firmam em forças invencíveis: a aspiração de uma vida melhor e mais alta, o desejo veemente de progresso, o ideal cristão de fraternidade e de justiça. A primeira pretende redimir, no selo do Brasil, uma região que se empobreceu e que, entretanto, possui abundantes riquezas para dar à grande pátria. A segunda almeja banir das Américas as penúrias e privações que desfiguram a persona-

lidade humana e erguer, em todo o continente, uma civilização que honre a nossa época e os nossos povos.

Vós, nordestinos, podeis estar certos de que a Operação Nordeste é um movimento incoercível que ninguém poderá sufocar, agora ou mais tarde. E tudo farei para lhe imprimir um ritmo célere, uma feição enérgica, libertando-o de pelas burocráticas.

Estou certo de que o Congresso Nacional proporcionará ao governo, com presteza, os meios que lhe solicitei, para criação e funcionamento da SUDENE. Contudo, a administração não está parada, enquanto aguarda os imprescindíveis instrumentos legais. Dediquei aos empreendimentos federais, nesta área, o máximo de recursos ao alcance o governo, sem sacrifício da política anti-inflacionária que, no momento, não pode deixar de ser estritamente seguida.

Com efeito, a fim de compensar as liberações que estamos autorizando, para execução dos programas do CODENO, novas economias serão feitas em outros setores. Pode-se, ainda, cortar em despesas menos essenciais, para que estas obras, tão necessárias, não agravem a conjuntura.

Aqui, mais que em qualquer outra parte do país, a política de desenvolvimento não deve implicar sacrifício do presente pelo futuro. O homem nordestino, curtido por tantos séculos de sofrimentos e decepções, tem direito de exigir resultados, imediatos, tem direito de reclamar remédios urgentes e eficazes.

Aqui estou, para dizer-vos, senhores, que, neste governo, vossa confiança, vossa esperança, vossa fé, não serão fraudadas. A vosso lado me tendes, decididamente, na luta contra a pobreza, contra a subnutrição, contra o atraso, contra o desemprego, contra, enfim, as angústias e privações que atormentam os bravos irmãos, cujo denodo e pertinácia salvaram a nacionalidade, quando esta ainda se achava nos limbos de sua história. Ficaí certos de que êste governo cumprirá os compromissos que assumiu convosco, em hora atribulada, quando o flagelo da seca vos castigava mais uma vez, e com inusitada inclemência."

Estudo geográfico sobre a cidade de São Paulo

Comentando a publicação do livro *A Cidade de São Paulo*, recentemente editado sob os auspícios da Associação dos Geógrafos Brasileiros, o Prof. AROLDO DE AZEVEDO, depois de frisar que a obra resultara de um longo e árduo trabalho de equipe, cuja compo-

sição demorara seis longos anos, ocupando 16 professores especializados do Departamento de Geografia daquela unidade universitária, explicou que a sua principal finalidade é a de apresentar ao leitor e aos estudiosos em geral, panorama geográfico completo